

PROJETO DE EXTENSÃO DE FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA EM AMBIENTE HOSPITALAR

Clarice Rocha; Amanda Gobbi; Ana Vitória Balbinotti

Existe uma grande demanda de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos pelo Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) que, no período pós-operatório, requerem atendimento fisioterapêutico. A fisioterapia contribui para o restabelecimento da capacidade funcional, para a redução do quadro algico e para a melhora da qualidade de vida dos pacientes. Ressalta-se, dessa forma, a importância de atividades práticas e extracurriculares para a formação acadêmica e para o estabelecimento de relações entre os conteúdos teóricos e práticos nesse âmbito. O projeto tem como objetivos proporcionar vivências na área de traumatologia hospitalar aos alunos do curso de Fisioterapia da UFRGS, ampliar o número de atendimentos aos pacientes internados no HCPA, estimular a discussão de casos clínicos e promover melhorias no quadro clínico da população envolvida, apresentando carga horária de 12 horas semanais, divididas em quatro dias. O grupo é composto por 10 alunos de graduação em Fisioterapia da UFRGS, duas fisioterapeutas alunas do Programa de Pós-Graduação em Cirurgia da UFRGS, duas fisioterapeutas do Serviço de Fisioterapia do HCPA e uma professora do curso de Fisioterapia da UFRGS. O público alvo corresponde a pacientes submetidos a cirurgias junto ao Serviço de Ortopedia e Traumatologia. De abril a julho de 2016, foram atendidos 67 pacientes, totalizando 91 atendimentos: 36 foram submetidos a procedimentos cirúrgicos de artroplastia total de quadril (ATQ), um de artroplastia parcial de quadril (APQ), três de revisão de ATQ, dois de retirada de ATQ, 11 de artroplastia total de joelho (ATJ), quatro de osteossíntese de fêmur, dois de osteossíntese de tíbia, dois de debridamento em ATQ, um de debridamento em ATJ, um de manipulação de joelho, um de endoprótese de quadril, um de revisão de endoprótese de quadril e um de endoprótese de ombro. Dentre os pacientes atendidos, um não foi submetido a nenhum procedimento cirúrgico, realizando tratamento conservador para fratura do colo do fêmur. Todos os pacientes receberam, no mínimo, um atendimento fisioterapêutico por dia durante o período de internação. Assim, a expansão dos atendimentos fisioterapêuticos tem se mostrado eficiente ao contribuir com a independência funcional e com a alta hospitalar mais precoce dos pacientes. O projeto também se mostra enriquecedor aos acadêmicos, pois a experiência adquirida durante os atendimentos prestados e o contato com a equipe multiprofissional auxiliaram no desenvolvimento do raciocínio clínico e na formação profissional dos participantes.

Descritores: fisioterapia hospitalar; traumatologia; qualidade de vida; formação acadêmica.